

---

**REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO PÚBLICO SUPERIOR SERGIPANO**

INSTITUTIONAL REPOSITORY AS A TOOL FOR MEMORY PRESERVATION AND KNOWLEDGE DISSEMINATION IN THE HIGHER PUBLIC EDUCATION TEACHING IN SERGIPE

---

**Salim Silva Souza**

Mestrando em Educação (UFS). Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (ICI/UFBA); Bibliotecário do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Coordenador do Repositório Institucional do IFS. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História das Bibliotecas de Ensino Superior – GEPHIBES. E-mail: salmilas@gmail.com; Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-9968-9925>

**Josefa Eliana Souza**

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Licenciada e Bacharela em História (UFS), Professora da Pós-graduação em Educação da UFS. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior - GREPHES. E-mail: [elianasergipe@uol.com.br](mailto:elianasergipe@uol.com.br)

**RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo entender o papel dos Repositórios Institucionais – RI na preservação da memória digital e disseminação do conhecimento científico-acadêmico, trazendo os relatos das experiências dos RI das instituições de ensino público superior no estado de Sergipe, o Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI-UFS e o Repositório Institucional do Instituto Federal de Sergipe - RIFS. Foram utilizados como fundamento teórico pesquisas produzidas por Marcondes; Sayão (2009), Dodebei (2009), Bittencourt (2004), Le Goff (1990). Essa pesquisa é de caráter descritiva, tendo como métodos aplicados o levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e nos RI das instituições pesquisadas; e as entrevistas realizadas com os bibliotecários que participaram do processo de criação do RI-UFS. Por meio desse estudo constatou-se que esses repositórios digitais têm integrado importantes redes de intercâmbio de pesquisas no cenário nacional e vêm contribuindo para uma maior visibilidade das instituições que as representam.

**Palavras-Chave:** Repositório Institucional. Memória digital. Tecnologia da informação. Educação.

**ABSTRACT**

This research aims to understand the role of the Institutional Repository - IR in the preservation of the digital memory and dissemination of scientific and academic knowledge, bringing the reports of the experiences of the IR of the institutions of public higher education in the state of Sergipe, Institutional Repository of the Federal University of Sergipe - RI-UFS and the Institutional Repository of the Federal Institute of Sergipe - RIFS. Researches produced by Marcondes; Sayão (2009), Dodebei (2009), Bittencourt (2004), Le Goff (1990) were used as theoretical basis. This research is descriptive, having as methods applied the bibliographic survey in the Digital Library of Theses and Dissertations and in the IR of the researched institutions; and interviews performed with the librarians who participated in the RI-UFS creation process. Through this study it was verified that these digital repositories have integrated important networks of exchange of research in the national scenario and have been contributing to a greater visibility of the institutions that represent them.

**Keywords:** Institutional Repository. Digital memory. Information Technology. Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A criação e implantação de repositórios digitais em instituições de ensino superior tem crescido, inclusive no cenário sergipano. Considerando que a pesquisa é relevante na formação dos discentes de ensino superior e que, em meio a tantas fontes de informações, faz-se necessário uma ferramenta precisa, rápida e confiável, que ampare esse pesquisador em seus resultados.

Esse estudo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a importância dos Repositórios Institucionais (RI) na preservação da memória digital e na disseminação do conhecimento científico acadêmico, tendo como objetos da pesquisa os repositórios institucionais públicos e federais de ensino superior no estado de Sergipe, ou seja, a Universidade Federal de Sergipe - UFS e o Instituto Federal de Sergipe - IFS. Esses repositórios têm integrado importantes redes de intercâmbio de pesquisas no cenário nacional e vêm contribuindo para uma maior visibilidade dos trabalhos desenvolvidos, do corpo acadêmico e da própria Instituição que representam.

A metodologia aplicada nesse trabalho é a pesquisa descritiva, com o objetivo de reunir documentos, dados, informações acerca do tema proposto, segundo Perovano (2014), o processo descritivo é realizado para identificar, registrar e analisar as características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Nesse sentido realizou-se um levantamento bibliográfico nas áreas da Ciência da Informação e História da Educação no Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e consultas aos documentos eletrônicos disponibilizados nas páginas eletrônicas dos RI destas Instituições, tais como: política institucional, normas e instruções normativas, entre outros.

A fim de obter uma melhor compreensão sobre os históricos dos objetos pesquisados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os bibliotecários que participaram do processo de criação do RI-UFS, a ex-diretora da Biblioteca Central da UFS, Rosa Gomes Vieira<sup>1</sup> e o atual coordenador do RI-UFS, Fábio Farias Botelho<sup>2</sup>. Para obter informações sobre o RIFS, amparamos nas informações advindas do artigo “Implantação do Repositório Institucional do Instituto Federal de Sergipe – RIFS: experiência com o livre acesso”<sup>3</sup> de autoria da Comissão organizadora do referido repositório.

Para facilitar o entendimento, o artigo foi dividido em quatro partes, assim distribuídas: um

---

<sup>1</sup> A bibliotecária aposentada Rosa Gomes Vieira atuou como diretora da Biblioteca Central da UFS - BICEN entre os anos 2001 a 2013, sendo que foi na sua gestão a implantação do RI-UFS.

<sup>2</sup> O bibliotecário Fábio Farias Botelho é coordenador do RI-UFS desde 2012.

<sup>3</sup> Trabalho apresentado no Encontro de Usuários de Sistemas de Publicação – SIS PUB organizado pelo IBICT.

breve histórico do RI e sua relação na preservação da memória institucional; o papel dos RI na disseminação da informação; as experiências dos RI públicos de ensino superior, RI-UFS e RIFS; e análise do resultado.

## 2 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL – BREVE HISTÓRICO

O surgimento de redes de comunicação eletrônica, em meados do século XX, revolucionou os fluxos de informação, contribuindo para maior disseminação do conhecimento, havendo um novo modelo de produção acadêmico-científica e de aprendizagem em um contexto de espaço-tempo dinâmico. Entretanto, há uma preocupação (por parte dos pesquisadores desse assunto) com acúmulo de informações digitais, e de como e o que preservar de toda essa memória digital.

Todavia, foi a partir dos anos 80, com o acesso à Internet e o [www](#)<sup>4</sup>, que possibilitaram um aumento no número de pesquisas acadêmico-científicas e uma melhor e ampla divulgação dos seus resultados, provocando uma tentativa da parte de governos, instituições, comunidades acadêmicas, bibliotecas especializadas e acadêmicas na busca de alternativas para identificar, mapear, disponibilizar gratuitamente esses diferentes fluxos informacionais.

Era possível publicar na Internet, a um custo mínimo, com um alcance mundial e com uma rapidez entre a submissão do artigo e sua publicação consideravelmente maior. A lógica das cobranças de assinaturas, começa a ser confrontada por vários setores da comunidade acadêmica, a lógica do livre acesso (MARCONDES; SAYÃO, 2009, p. 14).

Uma alternativa para garantir a guarda e a preservação a longo prazo e, principalmente, o livre acesso à produção científica de uma instituição, criou-se repositórios digitais, sendo o primeiro chamado **arXiv.org**<sup>5</sup> criado em 1991, no laboratório de física de Los Alamos, Novo México, EUA, coordenado pelo físico Paul Ginsparg<sup>6</sup>.

As transformações impactadas por essas novas tecnologias vinham sendo implantadas diretamente as outras instituições, sobretudo as que cuidavam de memória, como arquivos, centros de documentação e bibliotecas, apontando para um futuro inovador no que tange a realização de pesquisas nesses acervos e as novas formas de armazenamento destes, conforme descreve Figueiredo:

Outra tendência... refere-se à possibilidade de constituição de arquivos

<sup>4</sup> [www](#) é a sigla para World Wide Web que é um sistema em hipermídia, que é a reunião de várias mídias interligadas por sistemas eletrônicos de comunicação e executadas na Internet, onde é possível acessar qualquer site. Fonte: <<https://www.significados.com.br/>>

<sup>5</sup> Para maiores informações consulte <<https://arxiv.org/>>

<sup>6</sup> O físico Paul Ginsparg, nasceu em 1956 e atualmente é professor de Física e Computação e Ciência da Informação na Universidade Cornell. O arquivo de preprints [arxiv.org](#) foi desenvolvido enquanto ele era membro da equipe do Los Alamos National Laboratory, 1990–2001 e inicialmente abrangia a área de física, depois começou a ser aplicada nas áreas de matemática, ciência da computação, biologia quantitativa e estatística. Fonte: Weed (2002)

informatizados de banco de dados, a partir da formação de inúmeras bases de dados por Universidades, pesquisadores, instituições. O futuro parece apontar nessa direção (FIGUEIREDO, 1997, p. 605).

Antes mesmo de Figueiredo (1997), Le Goff (1990) já comentava sobre a importância da base de dados para o armazenamento da memória.

O novo documento é armazenado e manejado nos bancos de dados. Ele exige uma nova erudição que balbucia ainda e que deve responder simultaneamente às exigências do computador e à crítica da sua sempre crescente influência sobre a memória coletiva (LE GOFF, 1990, p.468).

Os repositórios digitais surgiram com o propósito de preservação da memória digital e visibilidade institucional, sendo propagado em diversos países abrangendo diferentes áreas de conhecimento, e seguindo a política de livre acesso<sup>7</sup>, contudo iniciou-se uma mudança tornando-se cada vez mais parte de uma política pública, nos níveis institucional, nacional e internacional. Conforme Marcondes; Sayão (2009, p. 17) “os repositórios institucionais assumem um papel-chave... se inserem como um instrumento dentro de uma política institucional, de determinada área de conhecimento ou comunidade acadêmica e, mesmo, nacional.”

Figueiredo (1997), que viveu essa transição tecnológica, ao tratar das perspectivas dos arquivos informatizados, descreveu bem as características dos repositórios em formação

tratam seu acervo por meios informatizados, produzindo banco de dados de acesso à documentação textual, iconografia e sonora, digitalizando imagens de seu acervo, disseminando informações para pesquisadores por meio das redes de comunicação atendendo inclusive a um público mais amplo (FIGUEIREDO, 1997, p. 606).

Essa realidade relatada por Figueiredo (1997) não se restringiu apenas aos arquivos, mas as bibliotecas, centros de pesquisas e centros de documentações de instituições públicas e privadas.

Segundo Dodebei (2009, p. 93) pode-se definir um repositório institucional como uma base de dados digital e virtual, de caráter coletivo e cumulativo (memória da instituição), de acesso aberto, que se comunica com outros sistemas (softwares) que coleta, armazena, dissemina e preserva digitalmente a produção intelectual da instituição. Pode-se dizer que os repositórios são espécies combinadas de arquivo e de biblioteca digitais.

Ainda tratando da importância do RI, Marcondes; Sayão (2009, p. 19) acrescentam que “os repositórios institucionais trazem para universidades e instituições de pesquisa a oportunidade de se

---

<sup>7</sup> Para saber mais sobre a política de livre acesso consulte Marcondes; Sayão (2009) e o portal do IBICT <<http://www.ibicit.br>>

fortalecerem institucionalmente a partir da visibilidade de sua produção acadêmica organizada” e disponível por meio de padrões metodológicos de recuperação de informação trazidas das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Tecnologia da Informação.

Esses novos meios de memória eletrônica, como repositórios digitais e revistas eletrônicas, convidam a pensar a memória no século XXI, suas configurações e desafios. Dodebei (2009) traz esse olhar para o passado que conduz à uma época anterior cuja a transmissão dos saberes era passada oralmente, em uma memória individual. Esses dois meios de memória (a oralidade e a escrita) coexistem nos dias atuais e entram em disputa com novas mídias digitais no espaço virtual.

Segundo Le Goff (1990) a memória é como um elemento essencial do que costuma chamar identidade individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje. As instituições produtoras de memória têm o papel de democratizar a memória social contribuindo para o reconhecimento de grupos, acontecimentos, costumes e tradições ainda pouco documentadas, como é o caso do objeto dessa pesquisa.

Ao falar sobre os tempos da memória, Le Goff, comenta que o último seguimento retrata a memória no último século em que a chamou de “memória em expansão”. Apontando que os desenvolvimentos da memória no século XX, sobretudo depois de 1950, constituem uma verdadeira revolução da memória, e a memória eletrônica não é senão um elemento, sem dúvida, o mais espetacular (LE GOFF, 1990).

Os repositórios institucionais são utilizados por muitas instituições para variadas aplicações como exemplifica Sayão; Marcondes (2009), gestão de atividades de pesquisa, veiculação de publicações eletrônicas, armazenamento de materiais de aprendizagem, gestão de dados de pesquisa, curadoria de materiais digitais, gestão de conhecimento, exposição virtual.

### **3 R.I. COMO FERRAMENTA DE PESQUISA E ENSINO**

O Repositório Institucional tem se tornado uma constante ferramenta utilizada por professores e estudantes de ensino superior para auxiliar no levantamento bibliográfico de títulos, assuntos e autores, trazendo a opção de refinamento nas buscas por período, instituições, além de realizar pesquisas correlatas envolvendo mais de um termo de busca. Soma-se a isso sua precisão e rapidez na entrega dos resultados pesquisados, e na disponibilização do conteúdo desejado sem custos e sem restrição de tempo e limite de acesso.

Segundo Bittencurt (2014), estudos apontam que as novas formas de compreensão do conhecimento ocorrem tanto pela alternância entre a oralidade, os sons e o visual, os quais, por vezes, põem a informação escrita em plano secundário, quanto pela fragmentação das informações provenientes de diferentes espaços e de maneira simultânea.

Todavia a comunidade acadêmica deve está capacitada a utilizar-se do RI e de outros recursos tecnológicos de apoio a pesquisa como comenta Xerfan.

As novas tecnologias de informação e comunicação são ferramentas que auxiliam o processo educacional e, conseqüentemente, exige dos educadores uma adaptação às possibilidades oferecidas por seus recursos, no sentido de estabelecer uma eficaz relação entre escolas, alunos e família no cenário dominado pela rede mundial (XERFAN, 2013, p.01).

Reforçando esse pensamento Bittencurt (2014, p. 18) acredita que “para ensinar, o professor necessita de conhecimentos e práticas que ultrapassem o campo de sua especialidade.” O educador deve estar pronto a aprender a como utilizar esses meios digitais de forma a aproveitar desses recursos no processo educacional, deve se atentar a não fazer interpretações permeadas de preconceitos de modo a não possibilitar um entendimento das configurações culturais emergentes dificultando com isso o diálogo com o aluno. (BITTENCURT, 2014).

Cabe ao educador compreender a forma pelo qual as novas gerações adquirem conhecimento, pois conforme Xerfan afirma, elas

vivenciam universo cognitivo diferenciado, em que conceitos de espaço, tempo, real e virtual constituem uma hiper-realidade muito dinâmica. Essa nova dimensão do conhecimento caracteriza-se pela relativização das noções e da realidade, com a eliminação das fronteiras com diversos saberes. (XERFAN, 2013, p.01).

É necessário também que o aluno se interesse e esteja preparado a incorporar essas tecnologias educacionais no seu dia a dia acadêmico, principalmente o de ensino superior, sobretudo o de pós-graduação, pois este se envolve continuamente com pesquisa em bibliotecas, centros de documentação e arquivos que tanto estão em ambientes virtuais como em físicos, estes por sua vez contendo seu acervo informatizado em bases de dados e em diferentes suportes como vídeos, áudios, impressos e eletrônicos.

Segundo site do IBICT<sup>8</sup>, no Brasil, o crescimento dos RI foi acelerado pelo projeto IBICT-FINEP/PCAL/XBDB<sup>9</sup> que teve seu primeiro edital em 2009. Mediante essa parceria da FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos com o IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia foram contemplados 27 instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa com programas de pós-graduação reconhecidos pelo Ministério da

---

<sup>8</sup> O endereço eletrônico do IBICT é <<http://www.ibict.br/>>

<sup>9</sup> O projeto consiste na distribuição de kits tecnológicos, no treinamento dos recursos humanos da instituição e no suporte informacional e técnico para o bom desenvolvimento destes repositórios. Dentre esses itens vale destacar os softwares Dspace (bastante utilizado em RI) e SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas). Fonte: <http://www.ibict.br>

Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (MEC/CAPES).

Segundo Gomes (2015) para que o repositório amplie a sua divulgação e visibilidade dos documentos armazenados é primordial o seu registro em diretórios internacional e nacional especializados em repositórios digitais de acesso aberto, cuja finalidade é fornecer aos pesquisadores informações sobre em quais repositórios eles podem depositar seus resultados de pesquisas, além de buscar e encontrar informações que possam ajudar na sua investigação.

No âmbito internacional, os diretórios mais utilizados e que têm o objetivo de organizar iniciativas de acesso aberto são: o Diretório de Repositórios de Acesso Aberto (Registry of Open Access Repositories – ROAR) e o Diretório de Repositórios de Acesso Aberto (Directory of Open Access Repositories – OpenDOAR), já em plano nacional, o Diretório Luso-Brasileiro de Repositórios e Revistas de Acesso Aberto se destaca por se uma importante fonte de informação.

Quanto ao cenário sergipano os repositórios institucionais ainda estão em fase de amadurecimento. Além do Repositório Institucional da UFS – RI-UFS, pioneiro entre as instituições de ensino superior no estado, encontram-se também disponíveis e de acesso livre os Repositórios do Instituto Federal de Sergipe - RIFS, Universidade Tiradentes e da Faculdade São Luís de França. Nessa pesquisa serão observados apenas os repositórios institucionais de ensino público superior, no caso o RI-UFS e o RIFS.

## **4 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL EM SERGIPE**

### **4.1 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFS - RI-UFS**

A criação do repositório da UFS – RI-UFS ocorreu em 2009 por meio do edital de chamada FINEP/PCAL/XBDB nº 003/2009 firmando-se um convênio como o IBICT para o fornecimento de servidor web e treinamento. Segundo Santos (2016, p. 90) desde a implantação do repositório foi criado o Comitê Gestor, composto por bibliotecários, técnicos em informática e docentes, inclusive discutindo a política institucional de informação da universidade.

Segundo a Resolução nº 40/201051, do Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão a implantação do RI-UFS foi aprovada através da Resolução nº 40/2010/CONEPE, de 18 de junho de 2010, com o objetivo de armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente a produção intelectual e os resultados de pesquisas desenvolvidas pelos diversos setores da UFS, utilizando-se para tanto de um software específico como forma de Acesso Livre às informações produzidas. O RI-UFS encontra-se disponível para consulta, até o momento desse estudo, pelo portal da UFS no endereço eletrônico: <<https://ri.ufs.br/>>, conforme ilustra Figura 1.

Figura 1 – Página principal do RI-UFS

Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RIUFS

Busca no repositório

O **Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RIUFS)** é uma iniciativa que visa reunir, disseminar e preservar toda a produção acadêmica e científica desenvolvida pelos diversos setores da **UFS**. Os conteúdos são organizados e disponibilizados em acesso livre, de forma a aumentar a visibilidade e o impacto da produção institucional, bem como contribuir com a democratização do conhecimento. Para saber como publicar, **CLIQUE AQUI**. Em caso de dúvidas, entre em contato conosco: [repositorio@ufs.br](mailto:repositorio@ufs.br) ou pelo telefone +55 79 3194-6528.

ACERVOS | EVENTOS - UFS | PRODUÇÃO CIENTÍFICA  
RECURSOS EDUCACIONAIS | TESES E DISSERTAÇÕES | TRABALHOS ACADÊMICOS

Busca facetada

Autor	Assunto	Data de Publicação
Blank, Arie Fitzgerald (114)	CIENCIAS HUMANAS (344)	2010 - 2018 (314)
Pereira, Carlos Umberto (102)	OUTROS (474)	2000 - 2009 (958)
Arrigoni-Blank, Maria de Fátima (71)	CIENCIAS DA SAUDE (441)	1990 - 1999 (37)
Faro, André (62)	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA (228)	1981 - 1989 (3)
Thianna, Bianca de Sá (27)	CIENCIAS DE BIOLÓGICAS (27)	

(Fonte: Portal RI-UFS <<https://ri.ufs.br/>>. Acesso em 20 abr., 2018)

O RI-UFS é gerenciado pela Biblioteca Central (BICEN) da universidade, lotada na Divisão de Apoio ao Leitor – DIALE, cuja função é auxiliar os usuários na busca e localização dos materiais informacionais nos acervos da BICEN. Na fase de implantação do repositório, destacou-se a bibliotecária Leticia Castro Silva, a primeira coordenadora do Repositório, ficando até a metade de 2012, quando solicitou sua transferência da UFS.

Segundo Vieira (2017), Leticia Silva já tinha trabalhado na Universidade de Brasília – UNB, com a professora que implantou o Repositório na UNB. Então foi providenciado, junto a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, a viagem da bibliotecária e de um membro do CPD (Coordenação de Processamento de Dados), a fim de que eles fizessem um treinamento que durou uma semana no IBICT. Ao retornarem, iniciou-se o processo de implantação do Dspace e consequentemente do Repositório.

No mesmo ano, o bibliotecário Fábio Farias Botelho, assumiu a coordenação do repositório e acumulativamente a da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD da UFS, exercendo as atividades de organização de dados, comunidades e coleções, realizar treinamentos e apresentações do repositório aos departamentos, além de fazer pesquisa e inserir dados no RI-UFS.

Ainda sobre esse período, o bibliotecário Fábio Botelho comenta:

O Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI-UFS) foi criado em 2009 com o intuito de reunir disseminar e preservar a produção científica e acadêmica de docentes e técnicos da UFS. Inicialmente foi pensado

exclusivamente para esta produção mais dispersa, como artigos, capítulos de livros, trabalhos em eventos, já que existia outro portal (BDTD) que reunia a produção dos programas de pós-graduação da Universidade (BOTELHO, 2017).

No desenvolvimento das atividades de gestão do RI-UFS, a biblioteca conta com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa na disponibilização de mecanismos para estimular e garantir a plena alimentação do Repositório, além do Centro de Processamento de Dados, encarregado da manutenção do sistema operacional do RI. Porém os demais órgãos da UFS devem contribuir com o envio de informações e material necessário para à adequada alimentação da base de dados.

Em seu acervo digital, o RI-UFS reúne a produção científica, técnica, artística e administrativa da instituição, tais como, artigos científicos; comunicação e conferências; monografias; dissertações e teses dos servidores da UFS; livros e capítulos de livros; materiais cartográficos e visuais; música; publicações seriadas; relatórios administrativos, técnicos e de pesquisa; trabalhos publicados em canais de eventos, dentre outros, produzidos na universidade ou em outras instituições por seu corpo docente e técnico-administrativo. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2010)

Conforme o bibliotecário Fábio Botelho (2017) os professores foram informados sobre o repositório e já foram estimulados a colocarem as suas produções científicas em CD-Rom para serem entregues ao RI-UFS, havendo no portal um manual de orientação para auxiliá-los e um modelo de autorização a ser preenchido pelo autor para que o documento seja disponibilizado.<sup>10</sup> No entanto a maior parte do acervo cadastrado é realizado pela equipe do RI, composto de um bibliotecário e um técnico administrativo.

A pesquisa do usuário no portal do RI-UFS foi organizada de modo a priorizar a pesquisa, portanto as comunidades se configuram de acordo com as diferentes formas de produção institucional (tese e dissertação, eventos, trabalhos acadêmicos, entre outros), estando vinculadas a elas as unidades da UFS (centros, departamentos, coordenações) e suas respectivas coleções.

Em 19 de outubro de 2017, por meio da Resolução n. 50/2017/CONEPE, foi estabelecido as diretrizes para a política de acesso à informação na Universidade Federal de Sergipe, na modalidade Acesso Aberto, através da integração do Repositório Institucional da UFS com a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, ampliando de 1.570 (mil quinhentos e setenta) publicações, em setembro de 2017, para mais de seis mil, sendo distribuídos conforme Tabela 1.

---

<sup>10</sup> Por tratar-se de iniciativa de acesso livre, alguns trabalhos depositados no repositório institucional são de propriedade dos autores, assim, cabe aos autores a responsabilidade sobre o que é submetido e a decisão sobre quais conteúdos poderão ser acessados ou não, garantindo assim sua propriedade intelectual.

Tabela 1 – **Distribuição do Acervo digital do RI-UFS (2009-2018)**

<b>Coleções</b>	<b>Quantidade</b>
Artigos	1378
Livro	4
Capítulo de livro	12
Dissertação	3510
Tese	555
Trabalhos em eventos	602
Caderno Pedagógico	32
Monografia	663
Outros	680
<b>Total</b>	<b>7.436</b>

(Fonte: Portal RI-UFS <<https://ri.ufs.br/>> Acesso 31 ago., 2018)

Ainda sobre a integração, Botelho comenta:

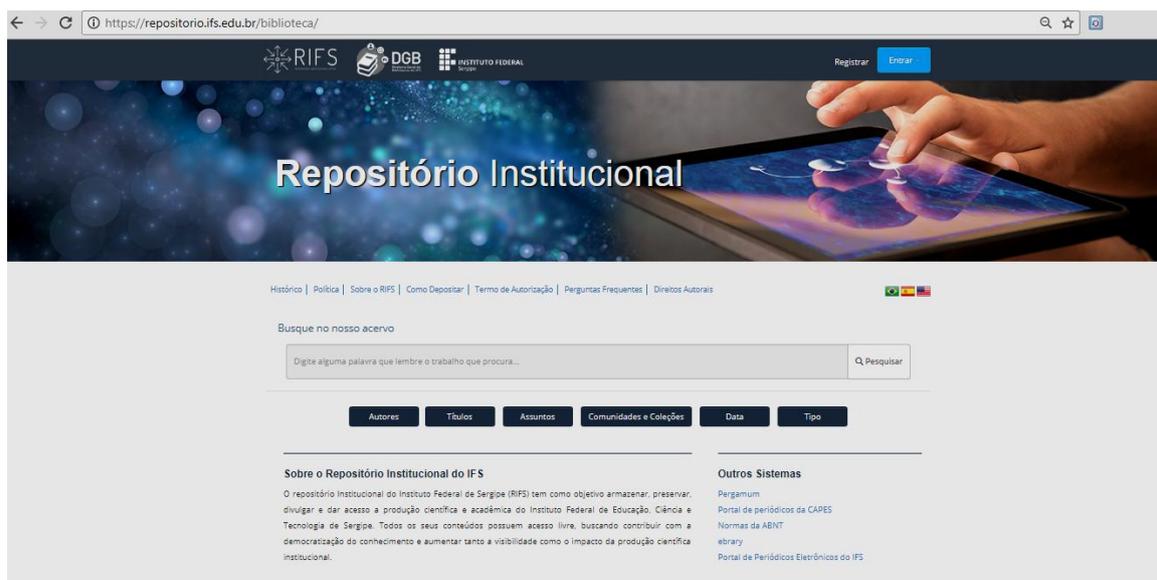
De toda forma estamos trabalhando agora para ampliar o repositório, reunindo a produção docente e técnica a toda a produção acadêmica, científica, artística e intelectual da universidade, visando uma maior amplitude dos serviços prestados à comunidade interna e externa, bem como o aproveitamento da plataforma para melhorar a visibilidade da UFS e reunir, preservar e disponibilizar ainda mais a produção institucional (BOTELHO, 2017).

O RI-UFS é referência em repositório digital em Sergipe, tendo vínculo com os mais importantes diretórios de repositórios de acesso aberto em âmbito internacional OpenDOAR e ROAR, inspirou outras instituições de ensino superior locais a investirem no projeto de implantação do seu RI, como foi o caso do Instituto Federal de Sergipe – IFS que recentemente se lançou nesse empreendimento.

#### 4.2 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFS - RIFS

O projeto de implantação do Repositório Institucional do Instituto Federal de Sergipe - RIFS surgiu da necessidade de sistematizar uma política de disseminação e disponibilizar à sociedade o resultado das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação do IFS. Começou oficialmente por meio da Portaria nº 818 de 30 de março de 2016, onde foi constituída uma Comissão de profissionais das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Tecnologia da Informação, presidida pela Diretora Geral de Bibliotecas do IFS, Kelly Cristina Barbosa.

Segundo Souza; Barbosa; Silva (2017) o RIFS utiliza o software Dspace customizado pela interface JSPUI, conforme Figura 2

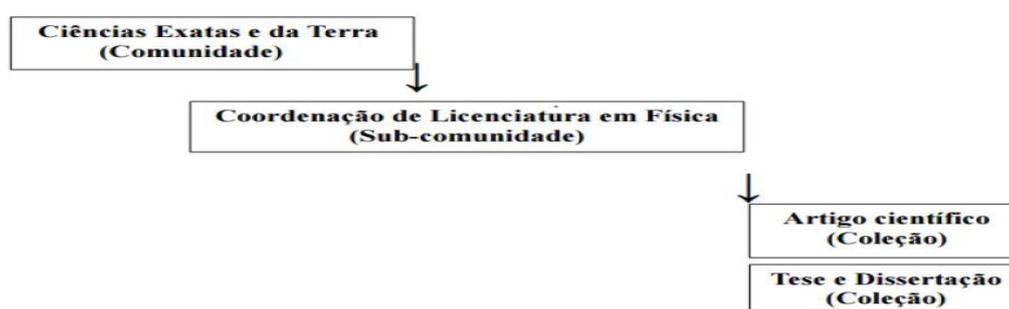


**Figura 2 – Página principal do RIFS**

(Fonte: <repositorio.ifs.edu.br/biblioteca>. Acesso em 21 abr, 2018)

A estrutura organizacional do RIFS é dividida em comunidades, segundo as Áreas do Conhecimento definidas pelo CNPq, estas subdividem-se em sub-comunidades que representam as Coordenações de cursos existentes no Instituto Federal de Sergipe – IFS, e dentro de cada sub-comunidade há coleções para os diferentes tipos de documentos de autoria dos docentes e/ou discentes associados aos respectivos cursos, conforme Figura 3.

**Figura 3 – Estrutura organizacional do RIFS**



(Fonte: SOUZA; BARBOSA; SILVA, 2017, p. 4)

Por meio da Portaria 2997/2016, de 21 de outubro de 2016 foi criada a Coordenadoria do Repositório Institucional do IFS - CRIFS subordinada a Diretoria Geral de Bibliotecas para gerir o processo de submissões na base de dados, interagindo com os coordenadores de curso, professores e

editoras, contribuindo para democratização do conhecimento e disseminação da informação. Entretanto a Instrução Normativa estabelecendo o regulamento do RIFS se deu por meio da Portaria n. 704 de 23 de março de 2017 ratificando em fim a importância do RIFS na Instituição.

A alimentação do RIFS é realizada por uma equipe composta por um bibliotecário e uma bolsista, que para isso adotam os seguintes procedimentos: no caso dos artigos publicados em periódicos, comunicações e banners em canais é realizado a pesquisa e seleção das publicações, verificando em seguida se tem autorização de livre acesso da revista, editora ou do organizador do evento e por fim efetuar o depósito na base de dados. Em se tratando dos Trabalhos de Conclusão de Curso (artigos, relatórios finais, monografias, dissertações, teses), patentes, marcas e os softwares é necessário a assinatura do Termo de Autorização do Autor disponibilizada no site do RIFS.

O repositório deixa a opção de autoarquivamento para os professores e técnicos administrativos disponibilizando um manual de instruções de como depositar no RIFS por meio do portal <repositorio.ifs.edu.br/biblioteca>. Entretanto até o momento dessa pesquisa, segundo o bibliotecário responsável pelo repositório foi de apenas dois servidores que utilizaram desse mecanismo, acredita-se que terá aumento significativo após treinamentos realizados com os docentes ainda em fase de agendamento.

Em virtude do RIFS ter começado o processo de alimentação a pouco tempo e ter uma equipe reduzida, até o momento desta pesquisa seu acervo tem um total de 409 (quatrocentos e nove) documentos depositados, sendo distribuídos conforme Tabela 2.

**Tabela 2 – Distribuição do Acervo digital do RIFS - 2018**

<b>Tipo de Coleções</b>	<b>Quantidade</b>
Artigos	263
Capítulo de livro	4
Livro	14
Dissertação	15
Tese	7
TCC	73
Resumo expandido	33
<b>Total</b>	<b>409</b>

(Fonte: Portal RIFS <repositorio.ifs.edu.br/biblioteca> Acesso em 31 ago., 2018)

Segundo Souza; Barbosa; Silva (2017) o Repositório Institucional do IFS tem contado com o incentivo das Pró-Reitorias do Instituto no que tange a facilitação do contato e perfis dos servidores do IFS, no comprometimento em fornecer artigos e banners produzidos nos eventos organizados

pelo Instituto e com a elaboração de políticas de autorização para acesso livre no que tange aos trabalhos de conclusões de cursos de graduação e técnicos da instituição.

A experiência do IFS com a criação e implantação do RIFS, foi apresentada nos eventos simultâneos promovidos pelo IBICT, a saber III Seminário Internacional de Preservação Digital, V Encontro da Rede Cariniana<sup>11</sup> e no Encontro de Usuários de Publicação 2017. Atualmente o Repositório Institucional do IFS está vinculado ao diretório de repositórios da Conif<sup>12</sup> e já tem uma proposta para integrar no diretório OpenDoar.

## 5 ANÁLISE DE RESULTADOS

As experiências com os Repositórios Institucionais do ensino superior público em Sergipe se mostrou promissor e para uma análise comparativa entre os RI da UFS e do IFS foi elaborado a Tabela 3 contendo semelhanças e diferenças técnicas na execução dos dois RI.

**Tabela 3 - Análise dos Repositórios Institucionais Federais de Ensino Superior em Sergipe**

<b>QUESTÕES</b>	<b>Universidade Federal de Sergipe - UFS</b>	<b>Instituto Federal de Sergipe - IFS</b>
<b>Nome do Repositório</b>	<b>Repositório Institucional da UFS - RI-UFS</b>	<b>Repositório Institucional do IFS - RIFS</b>
<b>Cadastro em Diretórios</b>	OpenDOAR e ROAR	Conif
<b>Software</b>	Dspace	Dspace
<b>Interface</b>	JAVA	JSPUI
<b>Política de Funcionamento</b>	Sim	Sim
<b>Regimento Interno</b>	Não	Sim
<b>Política de preservação ambiental</b>	Não	Não
<b>Depósito</b>	Realizado pelo administrador.	Realizado pelo administrador e Autoarquivamento.
<b>Departamento responsável</b>	Biblioteca Central - BICEN	Diretoria Geral de Bibliotecas - DGB
<b>Coordenador do RI</b>	Fábio Farias Botelho	Salim Silva Souza

<sup>11</sup> Rede Cariniana surgiu da necessidade de se criar no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Ibict uma rede de serviços de preservação digital de documentos eletrônicos brasileiros, com o objetivo de garantir seu acesso contínuo a longo prazo. *Fonte:* <www.ibict.br/>

<sup>12</sup> O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) é uma instância de discussão, proposição e promoção de políticas de desenvolvimento da formação profissional e tecnológica, pesquisa e inovação. Atua no debate e na defesa da educação pública, gratuita e de excelência. *Fonte:* <portal.conif.org.br>

	(Bibliotecário)	(Bibliotecário)
<b>Equipe do RI</b>	Bibliotecário e Técnico administrativo	Bibliotecário e Bolsista

(Fontes: Portal RI-UFS; Portal RIFS)

Foi observado que o IBICT foi o ponto de referência para a concepção dos dois repositórios pesquisados, sendo que no caso do RI-UFS houve uma parceria mais estreita, com visitas longas de técnicos da UFS em Brasília, enquanto que no caso do RIFS se deu de maneira mais técnica pela utilização de normativos e mídias fornecidos pelo sistema de comunicação da instituição fornecedora do software.

A UFS utilizou durante algum tempo duas bases de dados, uma para armazenar as teses e dissertações da UFS e outra para artigos, trabalhos de conclusão de cursos, livros entre outras publicações, apenas em 2017 que houve a unificação em uma só base. No caso do RIFS, o Instituto Federal de Sergipe adotou uma base de dados que absorvesse todas as demandas de publicações determinadas pelo Instituto, o que facilitou na concentração do trabalho em um único objeto específico.

Devido a ter mais tempo de criação, o acervo digital do RI-UFS é maior em relação ao RIFS, porém ambos têm um problema em comum que acarreta na demora em disponibilizar na base de dados as publicações autorizadas e avaliadas que é a falta de recursos humanos para a execução dessas ações; os dois repositórios contam com uma equipe de duas pessoas.

O RI-UFS serviu como referencial mais próximo para o RIFS, mas sem perder suas próprias características, visto que; procura atender não só um público de ensino superior, mas também tem a responsabilidade de trabalhar com alunos do ensino técnico, procurando estimulá-los a pesquisa científica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Repositórios Institucionais (RI) têm um importante papel na preservação da memória digital, armazenando e organizando em fontes documentais, científicas e acadêmicas em diferentes meios eletrônicos (vídeos, áudios, textos, imagens) de forma a deixá-los disponíveis e de livre acesso a todos que utilizam a internet.

Esses lugares de memória não podem se limitar apenas em espaços físicos, mas sim em ambientes de ações, de trocas, de comemorações, de manutenções das tradições. É de responsabilidade de cada Instituição fazer a seleção do que se quer e o que deve-se armazenar em seus repositórios, visando o processo de preservação de sua memória institucional.

Devido ao grande fluxo de informação existentes de várias áreas e instituições elevou a quantidade de RI implantadas atualmente, o que levou a criação de diretórios de repositórios para melhor integrar e medir esse conteúdo bibliográfico. Esses repositórios têm integrado importantes redes de intercâmbio de pesquisas no cenário nacional e vêm contribuindo para uma maior visibilidade das instituições que as representam.

Pode-se constatar que a biblioteca tem desempenhado um papel singular no gerenciamento dos RI em suas instituições de ensino, principalmente se tratando dos repositórios institucionais implantados no estado de Sergipe, sendo um elo de ligação entre professores e a base de dados no processo de alimentação e divulgação da mesma, utilizando para isso treinamentos e acesso a manuais de utilização do software. Porém para que seja aproveitado essa importante ferramenta da melhor maneira possível, além de outros recursos tecnológicos é necessário que tanto professor quanto aluno tenham disponibilidade em aprender a utilizá-los.

O grande desafio do RI-UFS e RIFS é a manutenção e constantes atualizações destes tendo um quadro operacional reduzido a duas pessoas para realizar todo o processo. O repositório vem desempenhando um grande papel na disseminação dos trabalhos acadêmicos da UFS e do IFS dando visibilidade, credibilidade e um novo ânimo nas pesquisas e na construção do conhecimento, por esse aspecto recomenda-se a implantação dos repositórios institucionais em todas as universidades e instituições de ensino e pesquisa, o que refletirá em maior credibilidade e maiores incentivos financeiros para pesquisa e produção científica.

## REFERÊNCIAS

ARXIV.ORG. Disponível em: <<https://arxiv.org/>> Acesso em 12 jul., 2017

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez, 2004.

BOTELHO, Fábio Farias. **Entrevista** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[salim.souza@ifs.edu.br](mailto:salim.souza@ifs.edu.br)> em 17 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Sergipe. **Cria a Coordenadoria do Repositório Institucional do IFS - CRIFS, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, subordinada à Diretoria Geral de Bibliotecas**. Portaria n. 2997, de 21 de outubro de 2016. Lex: Boletim de Serviço, Aracaju, n. 142, p. 3, 21 out. 2016. Legislação Federal e marginalia.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Sergipe. **Aprovar a Instrução Normativa DGB n.º 001/2017, que dispõe sobre o estabelecimento das atividades desenvolvidas no Repositório Institucional do Instituto Federal de Sergipe**. Portaria n. 704, de 23 de março de 2017. Lex: Boletim de Serviço, Aracaju, n. 42, p. 20-24, 23 mar. 2017. Legislação Federal e marginalia.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – Conif. Disponível em: <[portal.conif.org.br](http://portal.conif.org.br)> Acesso em 15 set., 2017

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/>> Acesso em 15 set, 2017

DODEBEI, Vera. Repositórios institucionais: por uma memória criativa ao ciberespaço. In: SAYÃO, Luis Fernando [et al.] (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação.** Salvador: EDUFBA, 2009. p.. 83-106.

FIGUEIREDO, Luciano R. História e informática: o uso do computador. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia.** 5. ed. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1997. p. 591-620

GOMES, Fábio Andrade. **Padronização de metadados na representação da informação em repositórios institucionais de universidades federais brasileiras.** 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT. Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MARCONDES, Carlos Henrique, SAYÃO, Luis Fernando. Introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luis Fernando [et al.] (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação.** Salvador: EDUFBA, 2009. p.. 9-22.

PEROVANO, Dalton Gean . **Manual de Metodologia Científica para a Segurança Pública e Defesa Social.** 1. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2014. v. 1.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFS - RI-UFS. Disponível em <<https://ri.ufs.br/>>. Acesso em 11 ago., 2017

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFS – RIFS. Disponível em <<http://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca>> Acesso em 15 ago., 2017

SANTOS, Marcelo Rocha. **Repositório institucional como alternativa para a gestão da produção científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.** 2016. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SAYÃO, Luis Fernando, MARCONDES, Carlos Henrique. Softwares livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: SAYÃO, Luis Fernando [et al.] (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação.** Salvador: EDUFBA, 2009. p.. 23-54.

SIGNIFICADOS. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/>> Acesso em 12 jul., 2017.

SOUZA, Salim Silva; BARBOSA, Kelly Cristina; SILVA, Dulce Elizabeth Lima de Sousa e. **Implantação do Repositório Institucional do Instituto Federal de Sergipe – RIFS: experiência com o livre acesso.** In.: Encontro de Usuários de Sistemas de Publicação - SIS PUB. 2017, Brasília. Anais... Brasília: IBICT, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/308>> Acesso em 22 jul., 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Resolução nº 40, de 18 de junho de 2010. **Estabelece política de acesso livre à informação científica da UFS.** São Cristóvão, 2010. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/files/politica-ri-ufs.pdf>> Acesso em: 11 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Resolução nº 50, de 19 de outubro de 2017. **Estabelece diretrizes para a política de acesso à informação na Universidade Federal de Sergipe, na modalidade Acesso Aberto .** São Cristóvão, 2017. Disponível em: <[http://bibliotecas.ufs.br/uploads/page\\_attach/path/3217/0502017\\_-\\_Reposit\\_rio\\_Institucional.pdf](http://bibliotecas.ufs.br/uploads/page_attach/path/3217/0502017_-_Reposit_rio_Institucional.pdf)> Acesso em: 20 abr., 2018.

VIEIRA, Rosa Gomes. Entrevista concedida a Salim Silva Souza, em Aracaju, 20 out., 2017.

WEED, William Speed. Phony Science: questions for Paul Ginsparg. **The New York Times Magazine.** New York, 13 out., 2002. Disponível: <<http://www.nytimes.com/2002/10/13/magazine/the-way-we-live-now-10-13-02-questions-for-paul-ginsparg-phony-science.html?mcubz=1>> Acesso em 15 jun., 2017

XERFAN, Maura. **Mídias sociais: um novo desafio na educação.** In: Congresso Rio de Educação, 9, Rio de Janeiro, 2013. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro, Sinepe Rio, out. 2013. Disponível em: <<http://www.colegio24horas.com.br/sineperio/arquivos/palestra%20Maura%20Xerfan.pdf>> Acesso em 20 jun., 2017.

Recebido/ Received: 31/08/2018 Aceito/ Accepted: 03/09/2018 Publicado/ Published: 15/11/2018
--